

Aureliano toma espaço de Brizola no PTB

J. AURELIO ABREU

O candidato do PFL na sucessão presidencial, ex-ministro Aureliano Chaves, já começou a ocupar os espaços que o candidato do PDT, Leonel Brizola, não conseguiu conquistar no PTB. Na avaliação de parlamentares, se a convenção petebista fosse realizada hoje, Aureliano conseguiria 20 por cento dos votos dos convencionais. O ex-ministro estaria fortalecido, porque não existe rejeição ao seu nome dentro do partido, ao contrário do que acontece com Brizola.

O principal obstáculo encontrado por Brizola no PTB é o resultado do pleito do ano passado, principalmente no Rio de Janeiro. Segundo o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), naquela cidade o PDT e o PTB praticamente travaram uma luta corporal em busca dos votos. "Em apenas 6 meses não é possível conseguir uma aproximação entre os dois partidos, depois de uma polarização tremenda na campanha", explicou Jefferson.

Outro obstáculo encontrado por Brizola é o ressentimento do presidente do PTB, Paiva Muniz, que teria conseguido reorganizar o

partido quando Brizola ainda estava no exílio e depois foi relegado por ele, que preferiu entregar a reorganização da sigla ao deputado Bocayuva Cunha, como explicou Jefferson.

Mesmo assim, o líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi, disse ontem que pretende continuar trabalhando a favor da Unidade Trabalhista, que seria a união do PDT ao PTB. Ele concorda que Brizola não conseguiria vencer a convenção do partido agora, mas tem esperanças de que esse quadro ainda possa ser revertido. Em sua opinião, a união do discurso trabalhista é uma questão de tempo e "não depende de cargos que venham a ser oferecidos por qualquer candidato".

— "O trabalhador precisa de um partido de massa alternativo. Não pode ficar dependendo de apenas uma sigla como o PT", comentou Righi. Ele lamentou que apesar de ter assegurado o apoio de 40 por cento do peso político do partido, não conseguiu transformar isso em apoio dos convencionais. Entre os nomes favoráveis, sua tese estão Roberto Magalhães, ex-governador de Pernambuco, Luiz Gonzaga

Motta, ex-governador do Ceará, Luiz Antônio Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo; o senador Carlos Alberto De Carli, e os deputados Benedito Monteiro (PA), Solon Borges dos Reis (SP) e Carrel Benevides (AM).

Gastone disse ainda que a tentativa de aproximação do deputado Ulysses Guimarães, candidato do PMDB, tem na verdade o objetivo de conseguir um ânimo maior para a sua candidatura dentro do próprio PMDB. "Se um partido de fora o apóia, ele terá mais fôlego para conquistar os peemedebistas que se encontram arredios à sua candidatura", disse Gastone.

Por sua vez, o senador Afonso Camargo (PR), que postula a condição de candidato no PTB, afirmou que não irá abrir mão de sua candidatura, mesmo que só tenha os seus quatro votos na convenção. Ele considera "uma declaração de fraqueza um partido querer se coligar a outro já no primeiro turno das eleições presidenciais". Para ele, qualquer aliança só pode ser feita no segundo turno, para viabilizar o pluripartidarismo no País.